



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**“POR UM ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL INOVADOR, DINÂMICO E
IMPULSIONADOR DO DESENVOLVIMENTO DE MOÇAMBIQUE”**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA, POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE ABERTURA DA SEMANA
DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL E DO LANÇAMENTO DA INICIATIVA
PRESIDENCIAL CENTROS DE REFERÊNCIA DO ENSINO TÉCNICO
PROFISSIONAL - PROCREF**

CIDADE DE NAMPULA, 06 DE SETEMBRO DE 2021

Senhor Secretário de Estado do Ensino Técnico Profissional;

Senhores Ministros;

Senhor Secretário de Estado da Juventude e Emprego;

Senhor Secretário de Estado na Província de Nampula;

Senhor Governador da Província de Nampula;

Senhor Administrador do Distrito de Nampula;

Magníficos Reitores;

Estimados Parceiros Nacionais;

Distintos Convidados;

Ilustres Participantes;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Ao iniciar a minha intervenção, gostaria de saudar a todos os participantes nesta cerimónia. Estamos aqui para proceder ao lançamento da **Semana do Ensino Técnico Profissional** que decorre sob o lema *“Por Um Ensino Técnico Profissional Inovador, Dinâmico e Impulsionador do Desenvolvimento de Moçambique”*.

Durante a cerimónia da minha segunda investidura, em Janeiro de 2020, sublinhei e passo a citar: **“a nível de cursos técnico profissionais, iremos priorizar o saber-fazer, o emprego e o auto-emprego. Iremos priorizar acções de investigação científica cuja aplicação possa criar focos de desenvolvimento.”**

Este é o motivo por que estamos aqui, neste momento, para marcar igualmente o lançamento oficial da **Iniciativa Presidencial Centros de Referência do Ensino Técnico Profissional (PROCREF)**. Este é um dos legados que pretendemos deixar para os moçambicanos.

Nesta primeira fase, este projecto envolve a transformação de seis institutos técnicos existentes do nível médio em Centros de Referência, como se pode ver, a qualidade não vai pressionar a quantidade.

Os seis centros fazem parte de um programa pioneiro com que pretendemos revitalizar o ensino técnico-profissional, incorporando nele centros-modelo com inovações e melhoramentos nos aspectos de qualidade, relevância na formação e gestão escolar.

A semana do Ensino Técnico-Profissional que decorre em todo território nacional, para muitos potenciais e actuais instruendos, é um momento de reflexão e introspecção individual.

A definição clara e segura da vocação de cada candidato para ingresso neste subsistema de ensino deve ser prioridade.

Durante os próximos sete dias, à escala nacional, os actores-chaves do lado da oferta e outros que permanentemente marcam diferença na provisão de Ensino Técnico Profissional deverão expor as suas capacidades e potencialidades nesta vertente do ensino.

A Semana Nacional do Ensino Técnico-Profissional deve trazer a importância do Ensino Técnico-Profissional com abordagens optimistas, positivas e inspiradoras. Pretendemos com isso destacar a relevância do sector, as competências e os percursos profissionais para os instruendos e as aspirações dos empregadores e o público em geral.

Com as acções programadas para a semana, pretendemos também celebrar e enaltecer o papel da aprendizagem prática e profissional.

Caros Presentes!

No país, o subsector do Ensino Técnico Profissional é constituído essencialmente por escolas e institutos técnicos que fazem parte de um grande ramo de Educação Profissional que, simultaneamente, inclui a Formação Profissional fornecida, maioritariamente, pelos Centros de Formação Profissional. Com efeito, o subsistema do Ensino Técnico-Profissional, no presente ano, conta com uma rede de **252** instituições, sendo **123** públicas e **129** privadas, com cerca de **91.248** formandos, assistidos por **7.636** formadores.

Não obstante o crescimento do subsector, registado nos últimos anos, ele continua com uma cobertura inferior em relação ao ensino geral. A título de exemplo, dos **212.460** graduados da 10ª classe no ano lectivo 2020/2021, apenas 16 % ingressaram em cursos profissionalizantes.

Esta situação reflecte desafios do subsector de natureza diversa, sendo de ressaltar:

- i. O fraco investimento em infra-estruturas e equipamentos, exiguidade de recursos, a par de edifícios obsoletos e em estado de degradação, notando-se a falta de sincronização com o sector produtivo, numa formação orientada para o **saber-fazer**.
- ii. Como resultado, a qualidade de graduados está aquém do nível desejado, sendo difícil a inserção dos mesmos no sector produtivo, facto reforçado pela ineficiência na informação do mercado de trabalho.

No início do segundo ciclo da nossa governação, criámos a **Secretaria de Estado do Ensino Técnico-Profissional**, em Novembro de 2020, tendo como elemento estratégico de orientação, desenvolver a educação profissional em linha com as exigências da competitividade da nossa economia nacional.

O nosso desejo é acelerar a materialização do objectivo estratégico de promover um Sistema educativo de qualidade, inclusivo, eficiente e eficaz. Um sistema que responda às necessidades do desenvolvimento humano de Moçambique que consta do nosso Programa Quinquenal do Governo 2020-2024.

Passados sensivelmente dez meses, apraz-nos notar que a Secretaria de Estado do Ensino Técnico-Profissional, que criámos, tem estado rapidamente a assumir a sua missão com resultados tangíveis.

Compatriotas!

A nossa estratégia no Ensino Técnico Profissional visa desenvolver uma educação profissional orientada para as demandas do mercado de trabalho, da nossa economia e sociedade. Visa atender às necessidades em termos de avanços tecnológicos, o aumento de produção e produtividade, como também a competitividade.

O Ensino Técnico Profissional facilita o empoderamento de jovens e mulheres, dos desfavorecidos e promove a coesão social e o desenvolvimento do país.

O nosso objectivo principal é formar indivíduos com competências que melhor se enquadrem ao emprego, com qualificações técnicas e humanas desejadas nos postos de trabalho, capazes de competir num mercado de trabalho de todas as dimensões.

Queremos que os produtos que saem das instituições de ensino técnico profissional tenham capacidade de inovar e evoluir, incluindo capacidade para o empreendedorismo e auto-emprego, num mundo cada vez mais competitivo e em transformação.

Ilustres Participantes nas Actividades da Semana do Ensino Técnico Profissional do Rovuma ao Maputo, do Zumbo ao Índico!

O país iniciou a implementação do programa da reforma do ensino técnico profissional a partir de 2006. Contudo, ainda convivemos com um conjunto de desafios em termos de acesso, qualidade e gestão do Ensino Técnico Profissional.

O subsector enfrenta desafios em muitas áreas, entre eles: a exiguidade de recursos, desequilíbrios regionais na oferta do Ensino Técnico Profissional, limitações em termos de disponibilidade de vagas; número reduzido de raparigas e mulheres que frequentam este tipo de ensino, fraca manutenção do equipamento e edifícios, equipamentos de laboratórios obsoletos, falta de meios didácticos e consumíveis, fraca ligação com o sector produtivo, deficiente qualificação dos formadores e fragilidades na coordenação entre os vários níveis de governação.

Para resolver cabalmente um problema, é necessário conhecer muito bem as suas reais causas e os seus reais efeitos. Sabemos, por exemplo, que para a maioria dos graduados do Ensino Técnico Profissional, a transição para o mercado de trabalho não é automática, nem simples. Sabemos que esta situação resulta, em parte, das fragilidades da nossa economia, relacionadas com a disponibilidade e mecanismos de oferta de empregos, incluindo a falta de informação sobre os mesmos.

Uma das causas predominantes do desemprego é, sem dúvida, a qualidade dos graduados.

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Caros Presentes!

Com o cenário que acabo de descrever, para chegarmos a esta nossa visão do futuro, precisaremos de mais esforço que inclui a mudança de abordagem na alocação de recursos, formação, gestão e relacionamento com o sector produtivo, sobretudo coragem para mudar.

Foi neste contexto que, recentemente, no mês de Julho, o Governo aprovou o “Plano de Acção para a Revitalização do Ensino Técnico Profissional”. Trata-se de um instrumento orientador que define as necessidades imediatas, a curto e médio prazos, das instituições do Ensino Técnico Profissional, com vista a mobilizar apoio de parceiros sociais para a sua revitalização e reversão da situação.

O plano de Revitalização contempla entre outras acções:

Primeiro: o reforço dos orçamentos de funcionamento das instituições do Ensino Técnico Profissional, através de parcerias com o sector empresarial, assim como a operacionalização do Fundo Nacional de Educação Profissional;

Segundo: investimentos em **20** institutos técnico profissionais, sendo **10** para a reabilitação e requalificação, e outros **10** para o apetrechamento em termos de equipamentos e laboratórios;

Terceiro: Capacitação de formadores em matérias técnicas e tecnológicas.

Nesta perspectiva, para além da componente material e curricular relativa aos padrões de competências, queremos ver transformadas as instituições do Ensino Técnico Profissional em unidades de produção, sem, contudo, descuidar do seu papel principal que é a formação.

Esta abordagem pode contribuir para a sustentabilidade financeira das instituições, através da geração de receitas próprias, complementando desta forma os recursos alocados pelo Estado e outros mecanismos de parcerias.

Com a reforma, pretendemos implementar um novo modelo de formação alinhado às necessidades do mundo laboral, de modo a permitir que os nossos formandos adquiram as competências técnico-profissionais, que possibilitem a sua rápida inserção no mercado de trabalho.

Nesta perspectiva, a participação do sector produtivo na definição dos currículos de formação e na avaliação das competências dos graduados é crucial.

Ao promovermos o envolvimento activo do sector empresarial na Educação Profissional, pretendemos transformar o tradicional sistema de formação baseado na oferta, para um outro orientado pela procura do Mercado de Trabalho, através da implementação de currículo baseado em Padrões de Competência, que são determinados pelas exigências e tendências do sector produtivo e do mercado.

Na nova abordagem, não basta apenas “saber”! Aos graduados, serão também exigidas competências de “saber fazer”, “saber estar” e “saber ser”, porque a sociedade precisa de mão-de-obra que não é somente teórica e cientificamente qualificada.

O formando deve possuir a capacidade de agir, aplicar os conhecimentos e fazer tecnicamente acontecer no trabalho e dotada de habilidades e comportamentos exigidos no trabalho, que inclui o espírito de inovação, auto-actualização, auto-superação e responsabilidade.

Por outro lado, é neste contexto de dar primazia à competência profissional que o Governo aprovou, recentemente, o Regulamento de Reconhecimento de Competências Adquiridas, como forma de validar e reconhecer a experiência e habilidades profissionais adquiridas ao longo da vida prática. O regulamento representa o início de uma caminhada rumo à valorização do ‘saber-fazer’, a valorização da competência. Com a certificação que reconhece competências adquiridas, queremos criar condições para a sua inserção desses profissionais no mercado de emprego formal.

Esta nossa visão está em consonância com os compromissos regionais e internacionais, nomeadamente, o Protocolo relativo à Educação e Formação na SADC; a Agenda 2063 da União Africana; em particular, Estratégia de Educação para África 2016-2025 e Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável.

Importa recordar que estamos ainda na **Década Africana para a Formação Técnico Profissional, o Empreendedorismo e o Emprego da Juventude**, lançado em 2017, e o nosso país deve fazer a sua parte, dando o seu contributo para o sucesso dos instrumentos estruturantes internacionais.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Sem formação técnico-profissional sólida e abrangente, é difícil falarmos do desenvolvimento do país. Aliás, sobre este aspecto, desenvolvemos mais no passado 06 de Agosto, no distrito de Vanduzi, na província de Manica, aquando do lançamento do **Programa Industrializar Moçambique - PRONAI**.

O **PRONAI** preconiza a construção de infra-estruturas, como do abastecimento de água, expansão das telecomunicações, a rede eléctrica; a melhoria do ambiente de negócios entre outros. No seu plano operacional, contempla a formação de mão-de-obra qualificada para o projecto de industrialização do país.

Na altura, dissemos que uma das questões que o **PRONAI** preconiza é a capacitação para a promoção do conteúdo local, que pretende elevar as competências das empresas nacionais para tomar partido das oportunidades do processo de industrialização, de modo a reter o valor dentro das regiões, dentro do país. Pretende-se a capacitação de jovens dentro do país, incluindo mulheres, para que assumam o seu papel de liderança como promotores da transformação industrial.

Investimentos no Ensino Técnico Profissional resultam em altos retornos no crescimento económico, melhorias de produtividade, empregos e consequentemente, mais rendas para as famílias e empresas e o aumento de receitas para o Cofre do Estado.

Como já o dissemos, no contexto da abertura da **Semana do Ensino Técnico Profissional**, estamos a proceder, ao mesmo tempo, ao **lançamento do Programa de Transformação de Seis Institutos Técnicos de Nível Médio** em Centros de Referência de uma educação profissional. Trata-se de uma Iniciativa Presidencial.

Para arrancar com o projecto, através de um processo competitivo que envolveu um total de 24 instituições de Educação Profissional do País, foram apurados seis institutos a nível da nação que beneficiarão de financiamento inicial para assegurar a implementação dos seus projectos de transformação em Centros de Referência.

Mereceram a escolha inicial: o Instituto Industrial e Comercial de Nampula, o Instituto Médio Politécnico de Mártir Cipriano de Nacuxa, aqui na província de Nampula; o Instituto Médio de Geologia e Minas de Moatize na Província de Tete e o Instituto Agrário de Chimoio na Província de Manica; o Instituto Industrial e de Computação Armando Emílio Guebuza na Província de Maputo e o Instituto Agrário de Boane na província de Maputo.

Importa destacar que a implementação desta iniciativa pioneira conta com o financiamento do nosso parceiro sempre presente, o Banco Mundial.

Os recursos disponibilizados irão financiar a execução dos Planos de Investimento elaborados por cada um dos seis institutos, cobrindo, entre outras, as seguintes actividades:

- i. Adaptação e melhoria das infra-estruturas;
- ii. Aquisição de equipamentos para oficinas e laboratórios e respectivos consumíveis;
- iii. Formação de gestores e formadores;
- iv. Promoção do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- v. Reactivação da produção escolar;
- vi. Desenvolvimento de mecanismos para um maior envolvimento do sector Produtivo;
- vii. Promoção de equidade de género e
- viii. Contratação de Assistência Técnica.

Com este investimento, espera-se que os Centros de Referência venham a servir de modelo no processo de mudança institucional e organizacional que se pretende, a médio e longo termos, para todas as instituições que compõem a rede de Educação Profissional do nosso País.

No âmbito das reformas em curso, na área de Educação Profissional, estamos a desenvolver um Quadro Nacional de Qualificações que inclui níveis de certificação para a área de Educação Profissional, podendo o formando ingressar no Mercado de Trabalho, após a conclusão de cada nível de certificação vocacional ou ocupacional.

Estimados Jovens, Grupo alvo desta iniciativa!

Como é de conhecimento de muitos, em todo o mundo, a Educação Profissional é *muito cara*.

Para além de intervir na área curricular e nas metodologias de ensino, o Governo continuará a acompanhar o processo, fazendo investimentos na construção, reabilitação e apetrechamento das instituições.

Este programa de infra-estruturação será realizado gradualmente ao longo de todo o País, beneficiando Escolas Profissionais, Institutos Técnicos Médios e Centros de Formação Profissional e conta com a participação do sector produtivo nacional como forma de envolvê-los no processo de formação dos futuros técnicos para o sector produtivo.

Esta é, igualmente, a primeira vez, na história do nosso País, que através de Centros de Referência, as instituições de Educação Profissional irão receber directamente nas suas contas bancárias valores maiores, comparativamente ao habitual.

Para o sucesso desta iniciativa presidencial – **PROCREF**, gostaríamos de deixar alguns desafios para o sector:

(Um) A direcção das instituições e seus colectivos devem fazer uma gestão responsável e transparente dos recursos disponibilizados, com base nos planos de investimento e nos manuais operacionais devidamente aprovados, pois com a introdução do sistema de alocação directa de recursos aos respectivos, pretendemos dar mais poder de decisão para, de seguida, exigirmos resultados sem desculpas;

(Dois) Evitar completamente a prática de desvios de aplicação na execução orçamental, sob o risco de verem suspensos ou cancelados os desembolsos e, definitivamente, comprometida a conclusão dos vossos projectos;

(Três) Evitar interferências de qualquer tipo na gestão do dia-a-dia dos Centros de Referência, por parte de qualquer órgão, salvo em casos de violações de princípios estabelecidos;

(Quatro) Estabelecer uma melhor e permanente comunicação e diálogo entre as escolas e institutos de formação e os empregadores para buscar, por um lado, as respostas em relação à contínua procura de pessoal qualificado pelos empregadores e por outro lado, a existência de um grande contingente de graduados do ensino técnico profissional que procuram emprego;

(Cinco) As estruturas hierarquicamente superiores no quadro das suas obrigações, devem providenciar todo o apoio necessário para garantir a implementação exitosa e, em tempo útil, desta iniciativa;

(Seis) A Secretaria do Estado do Ensino Técnico Profissional deve aprimorar o mecanismo de acompanhamento e avaliação do desempenho dos gestores das instituições juntamente com um sistema forte e fiável de colecta e gestão de dados.

(Sete) Prosseguir com a ligação ensino técnico com o sector empresarial, pois as práticas internacionais deram provas de que a existência do Ensino Técnico Profissional forte e de qualidade, passa pela contribuição do sector produtivo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Realizamos este evento num momento em que o nosso país enfrenta a terceira vaga da COVID-19, doença que tem ceifado vidas e criado luto nas famílias moçambicanas, para além de prejudicar a nossa economia.

A província de Nampula é uma das províncias em que a situação voltou a ser preocupante.

Assim, queremos, mais uma vez, de forma expressiva, exortar a todo o Povo Moçambicano e à População da província de Nampula em particular, a observar rigorosamente todas as medidas de prevenção e combate a esta pandemia, constantemente anunciadas pelas autoridades sanitárias.

A terminar, gostaria de endereçar os nossos agradecimentos ao Banco Mundial, por mais uma vez, ter aceite entrar em parceria com o Governo de Moçambique no projecto de estabelecimento dos Centros de Referência, em prol da educação profissionalizante dos moçambicanos.

Asseguramos-vos que este investimento terá o seu retorno que irá orgulhar ao Banco Mundial.

Às estruturas de Estado e do Governo da província de Nampula, vão os nossos agradecimentos e felicitações pela boa organização do evento e pela contínua preocupação de servir melhor à população de Nampula.

Felicitamos e agradecemos ao Instituto Industrial e Comercial de Nampula, pela recepção calorosa e desejamos sucessos na implementação desta iniciativa presidencial que nasce na província de Nampula e neste Instituto.

À Secretaria de Estado do Ensino Técnico Profissional, esta iniciativa é a demonstração da vossa rápida capacidade de compreender e implementar medidas imediatas capazes de através do Ensino Técnico Profissional, impulsionar o desenvolvimento de Moçambique, pelo que vos desejamos muita sorte.

Com estas palavras, **declaro solenemente aberta a semana do Ensino Técnico Profissional e lançada a Iniciativa Presidencial Centros de Referência de Ensino Técnico Profissional - PROCREF.**

Obrigado!